

51 - CONTRIBUTO DOS RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

CONTRIBUTION OF DIGITAL EDUCATIONAL RESOURCES IN THE FIRST CYCLE OF BASIC EDUCATION

Joana Ribeiro¹, Henrique Gil²

¹ Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Castelo Branco
joanapribeiro91@gmail.com

² Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Castelo Branco
Centro de Administração e Políticas Públicas – Universidade de Lisboa
Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação – Universidade de Lisboa
[hteixeiragil@ipcb.pt](mailto:h Teixeiragil@ipcb.pt)

Resumo: A presente investigação foi realizada no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O estudo foi concretizado numa turma do 1.º ano de escolaridade do 1.º CEB (27 alunos), na Escola EB1 Quinta da Granja, onde se realizou a Prática de Ensino Supervisionada. O objetivo da investigação pretendeu averiguar quais os potenciais contributos da utilização complementar de um recurso em formato digital, com a utilização de um recurso em formato papel, para melhorar a motivação e o envolvimento dos alunos na promoção de mais e melhores aprendizagens. A questão de investigação que norteou a intervenção prática foi a seguinte: «Em que medida a utilização dos RED - Recursos Educativos Digitais – poderá melhorar o processo de ensino e aprendizagem?». Partindo desta questão, os objetivos formulados foram: promover a utilização das TIC em contexto educativo; enquadrar a utilização dos RED no processo de ensino e de aprendizagem; investigar quais as potencialidades do RED na promoção de aprendizagens mais significativas; implementar a diversificação de recursos educativos em contexto de sala de aula: formato papel (manual escolar) e formato digital (RED). Relativamente ao tipo de investigação, optou-se por uma metodologia de natureza qualitativa que recaiu numa investigação-ação. Como técnicas de recolha de dados foram utilizadas as notas de campo, a observação participante, a entrevista semiestruturada, o inquérito por questionário e os registos fotográficos. Os resultados obtidos, após a análise e tratamento dos dados, permitiram concluir que ao utilizar este RED os alunos demonstraram ter adquirido aprendizagens mais significativas, pelo facto de se terem potenciado níveis de maior interesse, empenho, motivação, envolvimento e espírito de iniciativa, no decorrer das atividades propostas.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação, Recursos Educativos Digitais, 1.º Ciclo do Ensino Básico, Prática de Ensino Supervisionada.

Abstract: This research was conducted as part of the Master in Preschool Education and Basic Education. The study was accomplished in a class of the 1st grade of the 1st CEB (27 students), at the EB1 Quinta da

Granja, where the Supervised Teaching Practice was done. The goal of the research aimed to find out what the potential contributions that the complementary use of a resource in digital format with the use of a resource on paper, can improve the motivation and involvement of students in promoting more and better learning. The research question that guided the practical intervention was as follows: "To what extent the use of RED - Digital Educational Resources - can improve teaching and learning?". Starting from this question, formulated objectives were to promote the use of ICT in educational contexts; Frame the use of RED in the process of teaching and learning; Investigate what the potential of the RED in promoting more meaningful learning; Implement the diversification of educational resources in the context of the classroom: paper size (textbook) and digital format (RED). Regarding the type of research, we opted for a qualitative methodology that fell a research-action. As data collection techniques were used field notes, participant observation, semi-structured interview, questionnaire survey and photographic records. The results obtained after the analysis and processing of the data showed that when using this RED students demonstrate they have acquired more meaningful learning, the fact that they have enhanced levels of greater interest, commitment, motivation, commitment and initiative in the course of activities proposals.

Keywords: Information and Communication Technologies, Digital Educational Resources, Basic Education, Supervised Teaching Practice.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade atual tem vindo a recorrer, cada vez mais, a uma panóplia de recursos digitais para as mais diferentes áreas e serviços. O recurso a estas ferramentas tem sido realizado no sentido de aperfeiçoar procedimentos e, em suma, melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. Quer isto dizer, que se tem vindo a tornar fundamental o acesso e a aquisição respetiva de competências digitais que permitam uma natural inclusão social. Neste sentido, a escola deve promover espaços e estratégias que propiciem a utilização de recursos digitais. Atualmente existem novos meios e recursos digitais que auxiliam na organização das aprendizagens, tornando-as mais flexíveis, no que diz respeito à promoção de atividades que levem à geração de diferentes formas de promover o processo de ensino e de aprendizagem. Pois, como refere Gil (2014), não nos devemos esquecer que os atuais alunos, entendido como nativos digitais, possuem uma apetência natural pela utilização das tecnologias.

O Recurso Educativo Digital (RED) que acompanha o manual pode ser associado a uma característica inovadora no que diz respeito à promoção na inclusão de diferentes metodologias, associadas a novas formas de apresentar, demonstrar e estruturar as aprendizagens. O RED vem tornar mais flexíveis as orientações contidas no manual escolar em suporte papel, pelo facto de conter documentos em diferentes suportes (texto, áudio e animações), que se concretizam numa apresentação multimédia.

Ao integrar os RED nas atividades é introduzida, também, uma componente mais lúdica. Neste sentido, a utilização do RED deve ser encarada como um instrumento dinâmico e flexível. Essa flexibilidade é notória na medida em que se podem conjugar os múltiplos conteúdos do manual com diversas funcionalidades interativas, criadas para apoiar o ensino e a aprendizagem no contexto de sala de aula.

O presente artigo encontra-se estruturado em secções. Será apresentado um breve enquadramento teórico sobre a importância da utilização das TIC em contexto educativo, seguidamente será apresentado o conceito de RED, os respetivos atributos qualitativos e a sua importância no processo de ensino e de aprendizagem. Na terceira secção será apresentada a questão-problema e os objetivos que nortearam a investigação, bem como as opções metodológicas e instrumentos de investigação que se consideraram adequados. A quarta secção é dedicada ao tratamento e análise dos dados, dos dados recolhidos dos questionários aplicados aos alunos, das entrevistas semiestruturadas realizadas aos professores titulares de turma e das opiniões obtidas no seio das sessões práticas de intervenção, realizadas com o RED «*Aula Digital – O Mundo da Carochinha 1.º ano do 1.º CEB*». Por fim, na quinta secção será apresentada uma reflexão final relacionada com as principais conclusões apuradas.

2. AS TIC NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Atualmente existem meios e recursos que sustentam na organização das aprendizagens, na eliminação da inflexibilidade no que diz respeito à criação de diferentes abordagens e formas de implementar e desenvolver atividades. Neste sentido, as TIC podem ser promotoras de novos contextos que poderão proporcionar um mais adequado processo de ensino e de aprendizagem.

De acordo Leal (2009), os professores têm oportunidade de criar outros métodos de organização, contribuindo para a criação de conhecimento e inovação com base na utilização de recursos digitais. A integração das tecnologias na Escola pode promover diferentes experiências de aprendizagem, contribuindo para que se possam introduzir diversas formas de abordagens dos conteúdos contrariando, assim, uma mera transmissão de conhecimentos. Neste sentido, Amante (2013) sublinha que as TIC entraram nos mais diversos domínios da atividade humana, fazendo hoje parte integrante da nossa cultura e, como tal, não podem deixar de ter um papel relevante na Escola. Valente e Osório (2007) referem ainda, que os mais jovens são atraídos pelas tecnologias, porém, nem sempre a Escola aproveita esse entusiasmo para as integrar. Deste modo, é necessário aproveitar, pedagogicamente, a oportunidade de utilizar as TIC no processo de ensino e de aprendizagem, fazendo-a reverter

positivamente a favor das aprendizagens dos alunos. Quer isto dizer, que a utilização das TIC não significa apenas integrar os computadores em atividades curriculares específicas, mas antes, proporcionar ambientes de aprendizagem estimulantes. Neste âmbito, o Decreto-lei nº 6/2001 refere alguns Princípios Orientadores do Currículo, que valorizam a diversidade de metodologias, estratégias e atividades de aprendizagem, em particular, com um certo destaque associado ao uso das TIC.

2.1 O papel do professor na integração das TIC

Na opinião de Gil (2014), as TIC podem ser consideradas como excelentes recursos de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que permitem o acesso a *softwares* que dispõem de diversos recursos didáticos. Neste contexto, Gil (2014) refere também, que a utilização destes recursos possui um conjunto de características que podem e devem potenciar processos de inovação. Neste sentido, o professor deve possuir a preocupação de fomentar o conhecimento nos alunos, procurando estratégias que motivem e respondam às suas necessidades, desempenhando um papel fundamental na integração das TIC no processo de ensino e de aprendizagem. Ou seja, com a utilização das TIC pretende-se que se possa estabelecer uma relação de proximidade entre professores e alunos, onde se possam introduzir novas abordagens para a realização das atividades.

Para o efeito, a utilização das TIC poderá ser um instrumento impulsionador de interação entre os professores e alunos, dando resposta a eventuais necessidades que possam surgir no seio educativo. Para o efeito, Correia (2008) refere que este processo deve ser muito bem analisado, utilizando o programa, as metas curriculares e recorrendo a estratégias e materiais de apoio, apropriados ao ano de escolaridade em questão. Deste modo, o professor terá que adaptar o seu método de ensino perante os seus alunos, para que vá ao encontro dos requisitos que a «sociedade digital» lhes irá solicitar.

2.2 Utilização dos RED em contexto educativo

Nos últimos anos, os manuais escolares passaram a integrar, de forma complementar, um manual em formato digital (CD-ROM). De acordo com Ramos (2008), um Recurso Educativo Digital (RED) pode ser uma coleção de documentos com algumas propriedades, tais como: uma finalidade intrinsecamente educativa; que se enquadrem nas necessidades do sistema educativo português; que tenham identidade e autonomia; e, que correspondam a padrões de qualidade previamente definidos.

Neste sentido, Hylén (2011) vem complementar esta definição, salientando que os RED podem ser considerados como uma ferramenta digital de grande importância, ao permitirem que se acelere a diluição das fronteiras entre a aprendizagem formal e informal. Contudo, a existência de recursos digitais cria novas oportunidades e novos desafios aos professores para a sua prática letiva. A utilização dos RED pode contribuir e facilitar o desenvolvimento das abordagens educativas, uma vez que permitem, por parte dos professores, outras propostas de atividades. De acordo com Hylén (2011), os RED podem ainda, contribuir para uma oferta diversificada de recursos de aprendizagem, já que permitem a utilização de materiais educativos organizados e coerentes com os objetivos e com os conteúdos contidos nos manuais escolares, uma vez que podem incluir ficheiros de texto, imagens, sons, vídeos em formato digital. Deste modo, estes instrumentos podem ser agentes potencializadores de novas e diferentes estratégias de ensino possibilitando, por isso, a inovação das práticas pedagógicas e um maior envolvimento dos alunos, durante o seu processo de aprendizagem.

Algumas das ferramentas contidas nos RED possuem uma componente que se pode assumir como tendo um carácter mais lúdico. No que diz respeito à utilização dos RED, os alunos aderem facilmente a este tipo de propostas, tendem a apreciar esta valência, o que vem facilitar o seu envolvimento nas atividades propostas pelo professor. Para além dos alunos aderirem muito facilmente aos RED, Araújo (2009), ao referir-se aos educadores/professores, é de opinião que para estes a utilização não é a mais direta e mais fácil. Uma possível razão para esta afirmação pode estar relacionada com o facto de estarmos perante dois tipos de cidadãos com competências digitais muito diferenciadas. Pois, tal como referido por Gil (2014), é importante ter em consideração a forma como os nativos digitais (alunos) percebem e utilizam as TIC comparativamente com os imigrantes digitais (professores).

Por todas estas razões, é importante perceber e refletir sobre as principais características que o RED deve conter e quais as suas potencialidades pedagógicas. Neste sentido, Paz (2004) refere que um RED adequado para alunos deverá atender a um conjunto de características que incluam: encorajar a imaginação, exploração e resolução de problemas; refletir e consolidar aquilo que a criança já sabe; conter características audiovisuais como o som, música e voz (contexto e suporte multimédia).

3. OPÇÕES METODOLÓGICAS E DESCRIÇÃO DO ESTUDO

Relativamente ao tipo de investigação, optou-se por uma metodologia de natureza qualitativa, na qual foi privilegiada uma investigação-ação, que foi implementada no

decorrer da Prática de Ensino Supervisionada. Nesta recolha de dados houve a participação direta dos alunos da turma, da Orientadora Cooperante, do «Par Pedagógico» e dos professores titulares de turma, da Escola EB1 Quinta da Granja de Castelo Branco. Como técnicas de recolha de dados foram utilizadas as notas de campo, a observação participante, a entrevista semiestruturada, o inquérito por questionário e os registos fotográficos. É importante referir que foram aplicados dois inquéritos aos alunos, devidamente validados pelo método dos juízes (especialistas no 1.º CEB e em TIC): o primeiro foi aplicado numa fase inicial, prévia às sessões de intervenção, de forma a recolher informações acerca das opiniões e dos conhecimentos dos alunos, relativamente às TIC; o segundo inquérito foi aplicado após as sessões de intervenção, no sentido de se recolherem dados relacionados com a avaliação que os alunos fizeram da utilização do RED.

Com a investigação pretendeu-se averiguar em que medida a utilização complementar de um recurso em formato digital, com a utilização de um recurso em formato papel, pode contribuir para melhorar a motivação e o envolvimento dos alunos, no sentido de promover aprendizagens. A questão de investigação que norteou a intervenção prática foi a seguinte: «Em que medida a utilização dos RED - Recursos Educativos Digitais – poderá melhorar o processo de ensino e aprendizagem?». Partindo desta questão, os objetivos formulados foram os seguintes:

1. Promover a utilização das TIC em contexto educativo;
2. Enquadrar a utilização dos RED no processo de ensino e de aprendizagem;
3. Investigar quais as potencialidades do RED na promoção de aprendizagens mais significativas;
4. Implementar a diversificação de recursos educativos em contexto de sala de aula: formato papel (manual escolar) e formato digital (RED).

4. RESULTADOS OBTIDOS NA INVESTIGAÇÃO

Como mencionado anteriormente, a presente investigação possuiu um carácter qualitativo, procurando descrever e compreender a importância dos RED (mais especificamente o RED «Aula Digital – O Mundo da Carochinha 1.º Ano») no processo de ensino e de aprendizagem, numa turma constituída por 27 alunos do 1.º Ano, do 1.º CEB. Neste sentido, para além da descrição dos acontecimentos observados em contexto sala de aula, pretendeu-se compreender e interpretar a perspetiva de todos os intervenientes para além dos alunos, nomeadamente do «Par Pedagógico», da Orientadora Cooperante e dos professores titulares do 1.º CEB.

Este RED foi utilizado e implementado no decorrer da prática, porém, para efeitos de investigação, vai incidir em três sessões.

Estas atividades basearam-se na:

- Correção de trabalhos: resolução de exercícios retirados do RED «Aula Digital. – O Mundo da Carochinha 1.º Ano» e correção dos mesmos com recurso ao RED.
- Apresentação de novos grafemas: exploração da grafia (grafema manuscrito e grafema de imprensa) e da forma fónica; exemplos de palavras, relacionadas com o grafema abordar.
- Realização de jogos interativos: realização de jogos interativos, de forma a sistematizar os conteúdos abordados;
- Apresentação de atividades: explicação das atividades, recorrendo à projeção do manual e do livro de fichas.

Para o efeito, a análise e o tratamento dos dados serão apresentados de forma cronológica, relacionada com a sua efetivação.

Inicialmente, foram solicitadas as autorizações aos Encarregados de Educação, para a recolha de dados através de registos, questionários e fotografias dos seus educandos.

Após o tratamento dos dados do questionário inicial, apurou-se que a turma era constituída por 27 alunos, pertencendo 9 ao género masculino e 18 pertencendo ao género feminino, com idades compreendidas entre os 6 e 7 anos. Relativamente à utilização do computador pelos alunos em suas casas, era importante saber se o possuíam, no sentido de se poder ter a perceção relativamente ao acesso desta ferramenta. De acordo com os dados recolhidos, todos os alunos referiram que tinham computador em casa. No que diz respeito à utilização que os alunos fazem do computador em casa, como se pode verificar no Gráfico 1, esta possui diversas finalidades, havendo uma distribuição das respostas nos vários itens. A maioria (52%) assinalou que gostava de utilizar o computador para «Jogar». Em seguida, a preferência registada foi para «Ver vídeos/filmes» (26%).

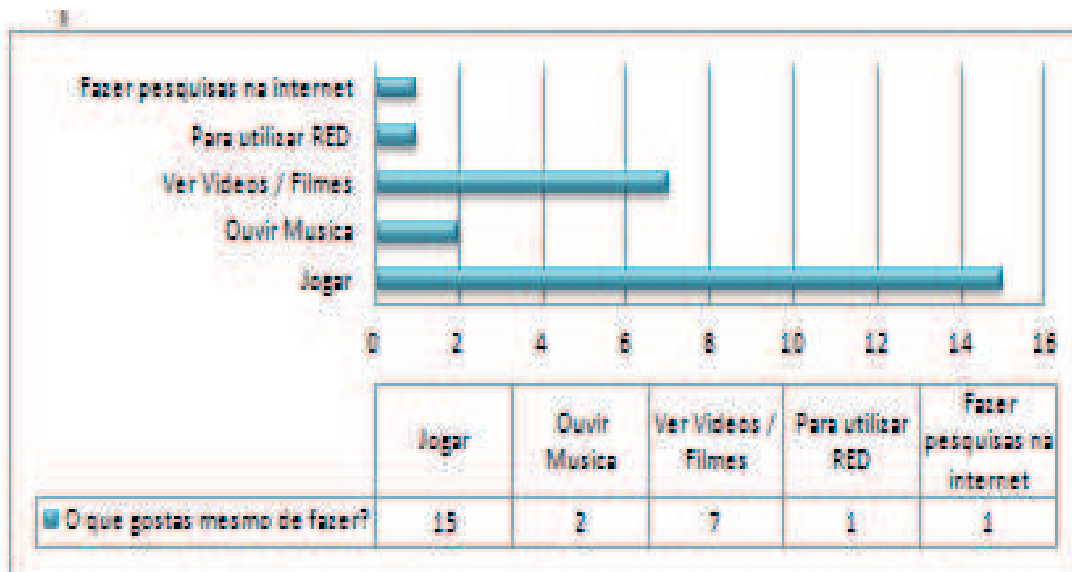


Gráfico 1 - «Se tens computador em casa, qual a utilização que fazes dele?»

No que diz respeito à utilização do computador na escola, a esmagadora maioria dos alunos afirma que, no presente ano letivo, já utilizou o computador. O tipo de atividade mais referenciado diz respeito aos jogos (45%) e a exploração/utilização de programas educativos foi a segunda opção mais referenciada (42%). Dos resultados apurados, há uma preponderância de utilização do computador na área disciplinar Português, como consequência de uma utilização mais extensiva na leitura de textos (contos/histórias).

No que se refere ao local onde utilizam o computador (os alunos podiam escolher mais do que uma opção), 60% dos alunos afirma que utiliza o computador em «Casa» e 19% dos alunos em «Casa de familiares».

Relativamente aos dados obtidos das sessões de intervenção, recolhidos através das notas de campo, pode-se afirmar que a utilização deste RED envolveu os alunos de 'forma voluntária', ou seja, sem necessidade de haver uma insistência para a realização das atividades. Em termos de balanço, relativamente à utilização do RED, pode-se afirmar que este recurso foi bem acolhido pelos alunos e veio facilitar as novas aprendizagens. Como se pode observar, através de algumas notas de campo, os exemplos recolhidos demonstram que os alunos apreciaram a inclusão do RED:

(A1): "Tem mais cor e as coisas mexem-se."

(A4): "As peças tinham cor e as da folha não."

(A8): "Tem som."

(A12): "Gostei porque é um jogo."

(A27): "Gosto mais de fazer no computador. Porque é mais giro."

Os alunos referiram, no essencial, três aspetos que convém serem realçados: sentiram que o RED lhes veio criar condições para melhor poderem aprender um novo conteúdo; terem visualizado animações dos novos conteúdos, o que para os alunos se verificou ser muito adequado, por sentirem que se traduz numa ajuda para a concretização dos conhecimentos; por último, o facto de a estas animações ser associado som, foi também, entendido como bastante importante e positivo. A existência de recursos multimédia pode ser referenciada como fundamental e até decisiva na aproximação do aluno ao recurso digital, por lhes ser dada a noção de existir uma 'dinâmica' e não a apresentação de um recurso 'estático'.

Relativamente à utilização do RED, em contexto sala de aula, era importante recolher a opinião dos alunos sobre a utilização desta ferramenta no decorrer das atividades. Para o efeito, foi realizada a aplicação de um pós-inquérito por questionário, para averiguar as opiniões dos alunos face à utilização do RED em contexto sala de aula. Em termos conclusivos, as opiniões dos alunos referentes à utilização do RED no processo de aprendizagem foram bastante positivas, ao afirmarem que pretendem continuar a utilizá-lo também nas suas casas e ao referirem que o preferem comparativamente ao manual escolar (suporte papel), tal como é possível verificar no gráfico 2:

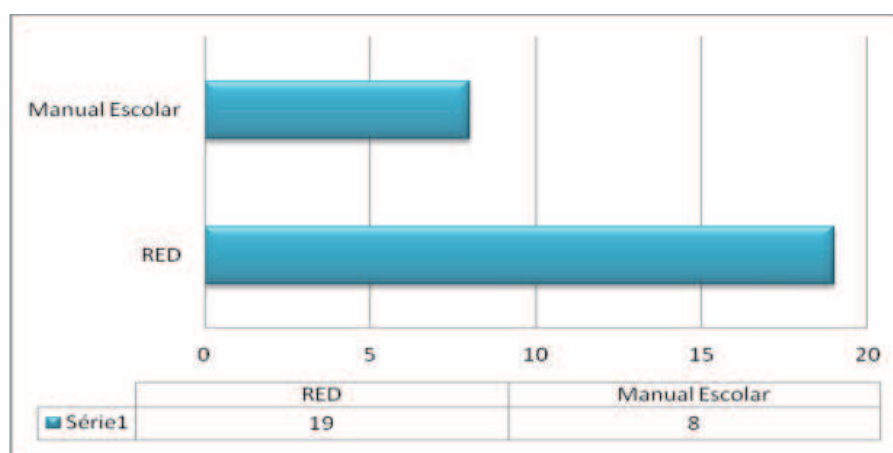


Gráfico 2 - «Preferência entre a utilização do RED ou do Manual escolar.»

Estes dados vêm incentivar a utilização do RED de forma mais sistemática, por razões que se prendem com as valências multimédia e lúdicas que proporcionam um ambiente mais atrativo e mais motivador para os alunos.

Dos principais resultados obtidos relativamente às entrevistas realizadas à Orientadora Cooperante e aos professores titulares de turma, pode-se destacar a importância que atribuem à utilização das TIC no 1.º CEB. De um modo geral, é possível afirmar que as TIC já fazem parte das rotinas diárias dos professores em

contexto sala de aula. Contudo, a utilização das TIC surge como uma estratégia de abordagem no processo de ensino e de aprendizagem, verificando-se que essa utilização era feita tendo por base apenas uma abordagem do tipo expositivo.

No que diz respeito à utilização de RED, apesar de os professores afirmarem que se trata de uma ferramenta que pode ser promotora de ambientes de aprendizagem mais motivadores, não pareceu existir uma utilização mais extensiva deste recurso. O facto de não utilizarem estes recursos pode estar diretamente interligada com a falta de equipamentos informáticos que lhes permitam rentabilizar este recurso e outras ferramentas digitais. No decorrer da investigação fez-se uma abordagem diferente do RED, foi explorado em conjunto com os alunos e tinha como objetivo ser encarado como mais um recurso, com carácter complementar ou não, na promoção de maiores e melhores aprendizagens.

De um modo geral, os resultados obtidos, após a análise e tratamento dos dados, permitiram concluir que, ao utilizar este RED, os alunos demonstraram uma maior entrega na realização das atividades. Potenciando-se, desta forma, níveis de maior interesse, empenho, motivação, envolvimento e espírito de iniciativa, no decorrer das atividades propostas pela investigadora.

5. CONCLUSÕES

A existência de variadíssimos recursos digitais, em associação com o fácil acesso aos mesmos, faz com que desde muito cedo, as crianças tenham um contacto privilegiado com os recursos digitais. A utilização em espaços não formais destes recursos digitais é realizada com diferentes objetivos e finalidades. De um modo geral, estas utilizações são realizadas para proveito próprio, no qual se destaca, de forma preferencial, um enquadramento lúdico, que gera nos alunos níveis de motivação e satisfação muito elevados.

Estes dados vêm incentivar a utilização do RED de forma sistemática, por razões que se prendem com as valências multimédia e lúdicas, que consequentemente proporcionam um ambiente mais atrativo e motivador para os alunos.

De um modo geral, os resultados obtidos, após a análise e tratamento dos dados, permitiram concluir que, ao utilizar este RED, os alunos demonstraram uma maior entrega na realização das atividades. Potenciando-se, desta forma, níveis de maior interesse, empenho, motivação, envolvimento e espírito de iniciativa, no decorrer das atividades propostas pela investigadora.

No entanto, para o efeito, o professor deve ter a preocupação de proporcionar aos alunos, para além de diferentes estratégias e abordagens, uma diversidade de

recursos que sirvam de apoio à aprendizagem, onde possam coincidir recursos em papel e recursos digitais. Pois, o que é fundamental é que a escolha de um ou de outro recurso vá ao encontro das reais necessidades dos alunos e dos contextos onde se promove o processo de ensino e de aprendizagem, no sentido de se poder tornar-se numa mais-valia para todos os intervenientes.

6. REFERÊNCIAS

- Amante, L. (2013). *A Integração das Novas Tecnologias no Pré-Escolar: Um Estudo de Caso*. Lisboa: Tese de Doutoramento em Ciências da Educação. Retirado de: [\[http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2488/4/TeseDoutoramento_L%C3%BAcia%20Amante.pdf\]](http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2488/4/TeseDoutoramento_L%C3%BAcia%20Amante.pdf).
- Araújo, M. (2009). *Crianças Ocupadas*. Lisboa: Prime Books.
- Correia, L. (2008). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais. Um Guia para Educadores e Professores*. Coleção Necessidades Educativas Especiais. Porto: Porto Editora.
- Decreto-lei nº 6/2001 de 18 de janeiro «Princípios orientadores da organização e gestão curricular do ensino básico».
- Gil, H. (2014). *As TIC, os nativos digitais e as práticas de ensino supervisionadas: um novo espaço e uma nova oportunidade*. In Atas da III Conferência Internacional – Investigação, práticas e contextos em educação (p. 89-95). Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.
- Hylén, J. (2011). *Cadernos Sacausef: Dar conhecimentos gratuitamente – o aparecimento dos recursos educativos abertos*. Lisboa: DGIDC - Ministério da Educação
- Leal, V. (2009). *As TIC como actividade de enriquecimento curricular no 1º ciclo do ensino básico: Pós Graduação em TIC em contextos de aprendizagem*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Paz, A. (2004). *Software educativo multimédia no jardim-de-infância: actividades preferidas pelas crianças dos 3 aos 5 anos. Dissertação de Mestrado*. Braga: Universidade do Minho.
- Ramos, J. (2008) *Avaliação e Qualidade de Recursos Educativos Digitais*. Évora: Universidade de Évora.
- Valente, L., & Osório, A. (2007). Recursos online facilitadores da integração das TIC na aprendizagem das crianças. In Osório, A., & Puga, M. (Coords). *As Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola*. Vol. 2. (pp. 65-76) Braga: UM/ Metaforma.